Capítulo 12

O Componente Curricular de Educação e suas Múltiplas Opções de Atividade na Prática Docente

The Education Curriculum Component and Its Multiple Activity Options in Teaching Practice

Elinho de Jesus Souza

Resumo: O educador de Educação Física tem um papel essencial no desenvolvimento psicomotor do aluno, além de desenvolver competências e habilidades a partir da Educação Infantil. A prática das atividades é múltipla no decorrer do ano letivo tanto no plano individual como no coletivo. Sabe-se que são poucas as escolas que trabalham com a natação nas aulas de Educação Física., pois envolve diversos fatores do qual as escolas não têm, como, por exemplo: a falta de infraestrutura ou de espaço adequado para realização de aulas de natação (piscina); a carência de materiais essenciais que dão suporte às aulas; a falta de conhecimento e experiência do professor com essa modalidade quee não teve sua licenciatura e bacharelado, e também da dificuldade do profissional e a preocupação dos pais em relação a segurança das crianças, uma vez que trata-se de uma inclusão atípica no currículo escolar. Este estudo é uma revisão bibliográfica sobre o referido tema. Conclui-se que a natação é excelente atividade para trabalhar no componente curricular de Educação Física

Palavras-chave: educação física; psicomotricidade; competências.

Abstract: Physical Education teachers play an essential role in students' psychomotor development and in fostering competencies and skills from early childhood education onward. Throughout the school year, a wide range of activities is offered, both individually and collectively. However, few schools include swimming in Physical Education classes due to several factors, such as a lack of infrastructure or suitable facilities, including swimming pools; a shortage of essential teaching equipment; teachers' limited knowledge and experience with swimming resulting from gaps in their undergraduate training; practical challenges faced by instructors; and parents' concerns about children's safety, as swimming is an uncommon component of the school curriculum. This study consists of a literature review on the topic. It concludes that swimming is an excellent activity to incorporate into the Physical Education curriculum.

Keywords: physical education; psychomotor development; competencies.

INTRODUÇÃO

Como profissionais do corpo, temos o poder e o dever de interferir no rumo que a Educação Física deva tomar e temos, acima de tudo, um compromisso ético-político como educadores que somos. Compromisso este, que nos torna responsáveis pela formação de nossos alunos, devendo então também estarmos propiciando melhores situações para a construção do conhecimento, melhores contextos cognitivos e melhores possibilidades de integração bio-psico-energética, independentemente de estarmos jogando, brincando, pulando ou dançando.

DOI: 10.47573/aya.6228.3.59.12

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB nº 9394/96) atribui à Educação Física a condição de componente curricular obrigatório da educação básica. Tal determinação repercutiu na comunidade acadêmica da área, que buscou fundamentação para justificar sua importância perante as demais disciplinas escolares e sua consequente articulação com a função social da escola.

A Educação Física escolar por sua vez no currículo, abre espaço, através dada linguagem, para as ressignificações, para novas elaborações de representação com conteúdos mais democráticos, uma vez que equilibram as práticas corporais presentes, incluindo as que outrora foram ignoradas e excluídas do currículo na escola

A pergunta que se faz é a seguinte: qual a importância de atividades extraclasse, como, por exemplo, a natação, para o desenvolvimento motor de alunos no ensino fundamental e médio em unidades escolares que possuem piscina ou conveniadas com clubes de natação?

O objetivo geral à luz do problema acima é assim descrito: verificar se a natação pode ser considerada uma atividade inclusiva no componente curricular de Educação Física.

Entre os objetivos específicos podemos destacar:

- Descrever a importância da natação no processo de desenvolvimento do aluno;

- Apontar os fatores motivacionais para a inserção da natação no currículo de ensino médio.

- Relacionar e associar a prática de exercícios físicos à promoção da saúde, reconhecendo a importância da adoção de um estilo de vida saudável.

Paraná (2021 *apud* Costa (2021) destaca que ao experienciar Brincadeiras, Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas, Práticas corporais de aventura dentre outras manifestações, para além da ludicidade, os estudantes se apropriam das lógicas intrínsecas a essas manifestações (regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento, organização, táticas etc.), assim como estabelecem relações entre si e com a sociedade por meio das representações e dos significados que lhes são atribuídos.

As possibilidades de validação dos instrumentos pedagógicos que colocam em campo as competências da Educação Física possibilitam valorizar uma ferramenta que sempre existiu nas escolas, mas que não lhe era vista como elemento de diferenciação.

EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física é uma área de conhecimento que permite ampliar a relação dos conteúdos com as práticas corporais em diferentes dimensões, como a social, histórica, filosófica, sociológica e econômica.

Segundo Machado *et al.* (2020, p. 214), fala-se dos saberes como sendo a constituição da Educação Física Escolar no Brasil foi proeminentemente da ordem de saberes corporais, estabelecendo-se como uma referência aos docentes e à sociedade. Não se afirma que esses são saberes mais importantes do que outros, mas se alerta que são parte da construção cultural e social, sendo responsabilidade da Educação Física ensiná-los aos sujeitos nas escolas.

Segundo a Proposta Curricular de Santa Catarina (1998, p. 214):

> A Educação Física Escolar, por ser parte do conhecimento historicamente produzido, acumulado e transmitido às novas gerações, deve reunir o que for mais significativo ligado ao movimento humano, para ser vivida, compreendida e, via reelaboração, contribuir para a formação do cidadão. Este componente curricular, portanto, é um direito de todos que passarem pela escola. A partir deste entendimento, alguns fatores devem ser melhor considerados para consubstanciar tal intenção de formação, através da ação pedagógica.

A Educação Física escolar, para desenvolver as condições de equidade, deve considerar o contexto sociocultural da comunidade escolar e as diferenças entre os grupos e trabalhar a partir delas e dos saberes culturais construídos dentro e fora da escola (São Paulo, 2007 b).

Ainda segundo a PC (1998, p. 225):

> O homem, ao movimentar-se, está sempre ocupado com algo. Em cada gesto, em cada postura, em cada expressão estamos estabelecendo um diálogo silencioso, mas profundamente revelador, com os outros e com o mundo. É neste diálogo, no e com o mundo, que evidenciamos ou ocultamos nossas limitações corporais, desvelando, via linguagem corporal, a nossa história social. Se o homem é um ser que se expressa pelo movimento, a Educação Física, enquanto espaço pedagógico, não pode ignorar esta característica própria do ser humano, utilizando, de forma articulada e organizada, propostas de movimentos com múltiplas intencionalidades. Portanto, além de ter um corpo, é imprescindível ser corpo.

Convém ressaltar que a Educação Física escolar tem importante papel na formação para o lazer, a recreação e a brincadeira. O lazer, como fenômeno moderno, leva a problematizar as práticas desenvolvidas no tempo do não-trabalho remunerado. Com o desenvolvimento da modernidade, a oferta de práticas de lazer se industrializa e inclui nessa esfera as práticas corporais.

Atividades que estejam voltadas para uma sequência pedagógica que inicie do simples para o complexo, do concreto para o abstrato, do espontâneo para o específico, das atividades de menor duração para as de longa duração e de um ritmo inicialmente lento, progredindo para melhora constante. Possibilitar ao aluno o desempenho individual para que se exija sua autorreflexão frente às atividades e à participação em duplas, trios e grupos maiores para favorecer um enriquecimento de experiências corporais.

> No ensino da Educação Física escolar, pode-se partir do variado repertório de conhecimentos que os alunos já possuem sobre diferentes manifestações corporais e de movimento e buscar ampliá-los, aprofundá-los e qualificá-los criticamente. Desse modo, espera-se levar o aluno, ao longo de sua escolarização e após, a melhores oportunidades de participação e usufruto no jogo, esporte, ginástica, luta e atividades rítmicas, assim como a possibilidades concretas de intervenção e transformação desse patrimônio humano relacionado à dimensão corporal e ao movimentar-se – o qual tem sido denominado "cultura de movimento" (São Paulo, 2008, p. 42).

Também atividades que envolvam emoções, sentimentos e identificação de sua imagem pessoal; atividades que exijam do aluno agir, reagir e interagir com seu grupo e com outros grupos.

As aulas devem evoluir ricas em variação de estímulos, tanto da parte musical como da corporal. Da corporal, exploração do conhecimento do corpo e suas capacidades e da musical, noções básicas de diferentes ritmos e estilos de dança (dança de roda, clássicas, modernas, folclóricas, danças de salão, etc.).

Devemos explorar o potencial do aluno, possibilitando seu desenvolvimento natural e favorecendo o despertar da criatividade.

Certamente que teremos um planejamento com seus objetivos e atividades propostas, mas cabe ao professor adaptar à realidade do grupo, às expectativas dos alunos e à sua bagagem sociocultural.

Não devemos ensinar o aluno como se deve dançar, mas sim favorecer a aprendizagem. Não deve demonstrar os movimentos, mas sim criar condições para que o aluno se movimente. A dança não tem regras, não tem certo, não tem errado. Estaremos assim, desenvolvendo com as crianças capacidades perceptivas, motoras, psicomotoras, afetivas.

Para melhor entendimento, segue o quadro abaixo, elaborado para auxiliar na prática e na verificação do rendimento das atividades e também para a criação de outras atividades.

a.) O Comportamento Humano.

Desenvolvimento Cognitivo	**Desenvolvimento Motor**	**Desenvolvimento sócio-afetivo**
Desenvolvimento das capacidades perceptivas motoras e conceitos acadêmicos.	Desenvolvimento das capacidades perceptivas motoras e conceitos acadêmicos.	Formação de um autoconceito e sociabilização.

b) Variação no tempo-espaço, objeto e eixos do movimento.

Tempo	Espaço	Objeto	Noções de Movimento
Lento moderado acelerando acelerado desacelerando	Direção: frente, atrás,lado, subindo e descendo. Níveis: alto, médio e baixo. Planos: sagital, frontal e horizontal. Extensões: pequena e grande.	Corda jornal bola arco lençol instrumentos musicais sucatas, e outros.	Vivenciar movimentos das articulações da cabeça, cintura escapular, cintura pélvica, cotovelo e outras.

C) Habilidades e Capacidades físico-motoras

Velocidade	Promover atividade que permita uma sucessão rápida de gestos
Força	Atividades que possibilitem ao músculo vencer uma resistência ou produzir uma tensão.
Equilíbrio	Atividades que promovam equilíbrio dinâmico, estático e recuperado
Agilidade	Atividades que exijam que o aluno consiga mudar o corpo de posição no menor tempo possível.
Resistência	Atividades aeróbicas, que promovam a melhora da capacidade cardiovascular e respiratória e o aumento da capacidade das fibras musculares.
Coordenação	Promover movimentos com várias ações musculares numa sequência de movimento.
Ritmo	Atividades com variação de ritmo (do lento ao rápido).
Flexibilidade	Atividades que evidenciem amplitude dos movimentos das diferentes partes do corpo.

Fonte: autoria própria com base na PCN, 2003.

Conforme o PCN de Educação Física de 2003, a ideia de que níveis altos de flexibilidade são importantes para um desempenho desportivo de excelência pode ser incorreta, como evidenciado pela informação limitada e controversa disponível. A escassez de dados nessa área pode ser atribuída a vários fatores, com destaque para a pouca disponibilidade e o interesse limitado dos atletas e de seus respectivos treinadores e a falta de padronização dos métodos de avaliação da flexibilidade, de faixas etárias e de níveis de proficiência desportiva. Outro fator complicador é que as expressões atleta e desporto competitivo possuem, em realidade, um escopo muito amplo, englobando modalidades desde o arco e flecha até a ginástica artística, que podem variar consideravelmente em termos de perfis de variáveis da aptidão física relacionada à performance. Em detalhe, corredores de longa distância, triatletas e nadadores dependem de sua potência aeróbica máxima para grandes desempenhos, enquanto os halterofilistas dependem mais da força e da potência musculares; já os patinadores e nadadores sincronizados talvez tenham níveis gigantes de flexibilidade para realizarem seus exercícios.

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR

- A criança atua no mundo através de seus movimentos (brincar, andar, correr, chorar, sorrir, interagir, socializar).

- Experiências precoces são a base para o indivíduo desenvolver sua autonomia corporal e maturidade socioemocional. Trocas entre eu – outro (ambiente).

- Ambiente mais estimulante desperta maior curiosidade e vontade de aprender na criança. Estimular faz parte deste processo de crescimento.

- O desenvolvimento psicomotor caracteriza-se pela maturação que integra o movimento, o ritmo, a construção espacial, o reconhecimento de objetos, a imagem do nosso corpo e palavras.

- Desenvolvimento humano segue princípios básicos:

- Desenvolvimento céfalo-caudal: ordenado e previsível.
- Desenvolvimento Próximo-distal
- Desenvolvimento Geral Paraespecífico: controle da musculatura grossa antecipa a fina. Primeiro: movimentos simples e generalizados; específicos e refinados depois.

A aula de Educação Física não deve ser confundida com espaço de treino das equipes esportivas da escola, o que não significa que se negue o valor das competições esportivas no âmbito escolar. Sinaliza-se, porém, que essas competições devem ser pensadas a partir dos sujeitos que delas tomam parte, em uma perspectiva inclusiva, de modo que se criem espaços para as singularidades, respeitando as possibilidadeS.

As Unidades Temáticas apresentadas na BNCC no componente curricular de Educação Física: Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e Práticas Corporais de Aventura, objetivam o eu, você, nós, o ambiente e a natureza. A educação é dialética; está continuamente em movimento; por isso, há busca por métodos e ferramentas devido às transformações sociais. Logo, é necessário que o professor, a escola, os alunos e a comunidade estejam motivados a essas transformações. Nesse sentido, a EAF poderá fazer parte desse arcabouço, considerando que todas essas manifestações poderão ocorrer em diversos ambientes, de forma a integrar os princípios da Educação Ambiental.

A educação física é uma área do conhecimento que, a cada evolução social, vem ganhando dimensionamento. São muitos os motivos que podem inserir essa vertente nas mais importantes correntes de pensamento da humanidade.

A BNCC assume que a educação física está dentro da grande área das linguagens, juntamente com o estudo das artes. O que isso reflete no ensino? Reflete que, dentro dessa atribuição, a educação física passa a integrar um rol de opções de aplicação e transita para as áreas das ciências humanas, com a proximidade da compreensão do comportamento humano e das áreas biológicas, voltada à qualidade de vida, às práticas esportivas e à dinâmica dos jogos e brincadeiras, nas ciências exatas e da terra, que instrui, sobretudo, nas tecnologias aplicadas.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.

2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.

3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.

4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutindo posturas consumistas e preconceituosas.

5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.

6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.

7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.

8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e promover a saúde.

9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.

10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

Dessa forma, a Educação Física, na escola, torna-se a responsável por tematizar as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e de significação social e cultural

NATAÇÃO

A natação é uma das atividades físicas mais praticadas no Brasil, conhecida popularmente como um esporte completo (Darido; Farinha, 1995). Dentre os motivos que justificam essa procura, destacam-se os potenciais benefícios à saúde, abarcando os aspectos físicos, psicológicos e sociais (Tahara; Santiago; Tahara, 2006).

De acordo com Machado e Nunes (1978, p. 1):

> (...) A natação se deu ao homem por motivo da sobrevivência. Sendo que mais tarde o homem teria a concepção de desfrutar do meio líquido como diversão, lugar de passatempo. Por sua vez, vendo o desenvolvimento do nadar, passou a buscar a natação como competição, ou seja, uma forma de identificar o seu melhor. A concepção global, a mais velha corrente pedagógica, pretendia basear-se nas predisposições, sem preocupação com método ou qualquer organização. Isto se deu, primeiramente, pela necessidade de sobrevivência do homem; depois, sua aproximação da água como lazer e, finalmente, sua necessidade de comparação: competir para escolher o melhor.

Mesmo não havendo consenso sobre a data de sua origem, podemos dizer que a natação é uma atividade física praticada bem antes de Cristo.

A natação está entre as atividades mais antigas do mundo, tendo em vista que foram encontrados registros dessa prática em pinturas rupestres de 7.000 anos atrás e nos primeiros documentos escritos há mais de 4.000 anos. Sendo assim, é possível dizer que a natação está ligada intimamente à evolução do homem, uma vez que tal prática teve sua importância na sobrevivência humana. Já na Grécia antiga a natação mantinha uma relação com a saúde e o condicionamento físico. Por isso, dentro dessa concepção, tal prática era ensinada para os guerreiros e atletas. Por outro lado, em Roma, tal prática fazia parte do sistema educacional e, por ter essa concepção, foram criadas as primeiras piscinas. De acordo com Catteau e Garoff (1990, p.22):

> Muitos documentos relativos à arte de nadar sobreviveram aos séculos e às civilizações. Pinturas murais, baixos-relevos, vasos ou fragmentos de vasos pintados, estatuetas, mosaicos e toda uma literatura relatando as façanhas dos nadadores atestam a importância desta arte na vida dos homens e um conhecimento completo de técnica.

Com a construção de núcleos exclusivos, como clubes e academias, a prática de ensino da natação para crianças também começou a surgir, com a intenção de dar a elas suporte para mais aproveitamento dos benefícios das atividades aquáticas, assim dando ênfase às primeiras ideias da importância do autossavamento. Uma criança desde a gestação já pode ser capaz de executar diversas ações natatórias, expressando uma gama de reflexos, pertinentes à primeira infância e que podem ser comparados a alguns movimentos básicos da natação. Um dos motivos pelos quais os pais buscam a natação para seus bebês é certamente para que seus filhos aprendam, ainda na primeira infância, a lidar sozinhos ao adentrarem no meio aquático, seja por intuito de curiosidade ou acidente, não dependendo dos cuidados pertinentes dos pais.

Fernandes e Costa (2006, p. 6) conceituam a natação como sendo

> [...] um conjunto de habilidades motoras que proporcionem o deslocamento autônomo, independente, seguro e prazeroso no meio líquido, sendo a oportunidade de vivenciar experiências

> corporais aquáticas e de perceber que a água é mais do que uma superfície de apoio e uma dimensão; é um espaço para emoções, aprendizados e relacionamentos com o outro, consigo e com a natureza.

Alguns educadores citam possíveis possibilidades de desenvolver o conteúdo como atividade extraclasse, levando os educando para algum local que tenha piscina, uma vez que dificilmente uma escola do interior tenha piscina, tendo em vista que, para que isso aconteça é necessário que o educador tenha um grande apoio da escola e principalmente a autorização dos pais, da escola, além disso, o professor precisa de apoio de docentes da escola para ajudar no acompanhamento do educando nas atividades aquáticas. Há alguns questionamentos sobre a graduação do profissional de educação física, tais como se houve disciplinas de natação ou de alguns esportes aquáticos e se foram abertas discussões sobre possíveis possibilidades de desenvolvê-las na escola, uma vez que a prática pedagógica pode ser diretamente influenciada pelo aprendizado obtido durante o processo de formação do docente.

A natação pode trazer muitos benefícios para a vida do ser humano. Entre tanto, temos alguns outros fatores que são importantes, como as capacidades motoras. Tais capacidades estão prescritas da seguinte forma: resistência, força, flexibilidade, agilidade e velocidade. Essas são as mais utilizadas no dia a dia das pessoas. Tais capacidades estarão presentes quase sempre na vida do ser humano; pensando assim, podemos dizer que a natação pode ser uma ferramenta de fundamental importância para iniciar o aprendizado e aperfeiçoamento de tais capacidades. Não é a partir só da natação, mas também como de outros esportes, que o ser humano vai começar a se desenvolver e se socializar de forma mais lúdica, porém temos que lembrar que nem todas as atividades serão entendidas da mesma forma pelas pessoas, algumas podem ter receio ou ficarem inseguras com certas atividades, que deverão ser maleáveis de acordo com cada pessoa e é de fundamental importância que o professor esteja capaz de lidar com tal situação, pois o educador é a peça fundamental de todo esse processo de ensino.

A BNCC aponta que: Ainda que não tenham sido apresentadas como uma das práticas corporais organizadoras da Educação Física na BNCC, é importante sublinhar a necessidade e a pertinência dos estudantes do País terem a oportunidade de experimentar práticas corporais no meio líquido, dado seu inegável valor para a segurança pessoal e seu potencial de fruição durante o lazer (BNCC/Brasil, 2018, p. 219). Sendo assim, de acordo com o documento que norteia o ensino brasileiro, é plausível o ensino-aprendizagem de práticas corporais aquáticas na escola, em especial a natação, para que os alunos tenham um entendimento norteador em relação à disciplina dos esportes de marca na qual ela está inserida e, a partir dos conteúdos trabalhados, eles possam aprender como é a sobrevivência no meio líquido.

Souza (2002 *apud* Oliveira, *et al.* (2013, p. 118) diz que:

> A natação age como um pré-estímulo motor, pois, antes mesmo de a criança tentar deslocar-se fora da água, já o consegue

> dentro da água, porque ela fica mais leve, conseguindo assim executar movimentos que muitas vezes não consegue fora da água. A criança realiza os movimentos de acordo com sua idade e seu nível de desenvolvimento.

Algum movimento que a criança não consegue fazer fora da água, ela faz dentro da água, pois no meio líquido o corpo tende a ficar mais leve. Tais movimentos são realizados conforme sua idade, ou seja, a cada tempo que passa, a criança aprende e vivencia novos movimentos. Ainda considerando a natação e o desenvolvimento motor, Bueno (2014) assegura que o desenvolvimento motor inclui o desenvolvimento categorizado das capacidades físicas e o desenvolvimento das habilidades motoras, e as capacidades físicas são associadas à capacidade de realização de tarefas motoras.

De acordo com Borges (2016), a natação é importante para o desenvolvimento dos aspectos, por auxiliar na melhoria da capacidade física, mental e social, outras habilidades dos seus praticantes. Auxilia no desenvolvimento da coordenação entre as partes superior e inferior do corpo, agilidade, equilíbrio e lateralidade, o que possibilita o aprendizado. Para os profissionais, a natação é uma das atividades mais completas, pois possui menos restrições e favorece o crescimento físico e corporal em geral. De acordo com Sharkey (1998, p.65), “definição de saúde tem sido expandida para incluir um estado de completo bem-estar físico, mental e emocional, e não meramente a ausência de doença e enfermidade”

Declare que os conceitos de saúde e bem-estar estão intimamente relacionados entre si. Dessa forma, o autor vê “bem-estar como uma abordagem consciente e liberada para o estado de saúde física e psicológica/espiritual”.

Para que o aluno se desenvolva de forma prazerosa e produtiva, o professor de educação física deve trabalhar para programar em suas aulas atividades de lazer que estimulem as crianças a quererem participar das atividades e que façam com que o aluno se sinta motivado. É normal que os alunos iniciantes fiquem apreensivos ou tenham medos prolongados da água, por isso o professor deve estar preparado para dar segurança enquanto os alunos estão nas aulas. Isso é especialmente importante durante as primeiras aulas de aclimatação aos líquidos; assim que o aluno estiver confortável com a água e confiante, o professor irá gradualmente introduzir técnicas mais avançadas e aumentar o nível de dificuldade de cada lição. A criança que pratica a natação desde cedo já está com o seu corpo preparado e adaptado para a prática e o ensino de qualquer tipo de nado, tornando-se mais rápida, pois a natação ajuda a fortalecer os músculos e refinar as habilidades motoras e a capacidade pulmonar, conferindo flexibilidade, coordenação e processamento sensorial. Nas aulas de natação, o corpo e a mente são trabalhados simultaneamente, primeiro através dos músculos e do sistema cardiovascular, depois através dos aspectos sensoriais, cognitivos e sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Física escolar tem importante papel na formação para o lazer, a recreação e a brincadeira. O lazer, como fenômeno moderno, leva a problematizar as práticas desenvolvidas no tempo do não-trabalho remunerado. Com o desenvolvimento da modernidade, a oferta de práticas de lazer se industrializa e inclui nessa esfera as práticas corporais.

Hoje, a natação é considerada um dos esportes que mais beneficiam a saúde, não só das crianças, mas também de todas as outras idades e fases da vida, pois auxilia na prevenção de doenças como distúrbios cardiorrespiratórios e problemas posturais, entre outras. No entanto, quando uma criança é incentivada a praticar natação na faixa etária de três a seis anos, ela deve ser supervisionada de forma criativa, pois nessa fase a criança desenvolve todo o seu sistema sensorial, perceptivo e motor. Tudo isso contribuirá para a capacidade da criança de perceber seu próprio corpo em nível motor e cognitivo (Soares, Miskey, 2016).

Segundo Valença (2016), a prática da natação em ambiente escolar é fundamental, pois promove a socialização, o desenvolvimento neuropsicomotor, a boa formação do caráter e ensina os alunos a lidar com os desafios da vida. Sem dúvida, entre as muitas vantagens trazidas pela prática regular de natação estão o incentivo e a implantação de aulas de natação em todas as escolas públicas como um direito do cidadão, além do acesso à educação e à cultura.

REFERÊNCIAS

BORGES, Raphaela Khareniny Fernandes de Melo. **A influência da natação no desenvolvimento dos aspectos psicomotores em crianças da educação infantil.** Disponível em: <www.nucleodo conhecimento>. com.br/educacao/influencia-da-natacao-no-desenvolvi mento-dos-aspectos-psicomotores-em-criancas-da-educacao-infantil>. Acesso em: 11 jul. 2026.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental.** Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental- Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. **Decreto-lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, D.F., 19 de mar. 2015. Disponível em: . Acesso em: 20 de maio de 2016.

_____. **Secretaria de Educação Fundamental.** Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física/ Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília. MEC/SEF, 2000.

_____.. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

CATEAU, R.; GAROFF, G. **O ensino da natação.** 3ª edição. São Paulo: Manole, 1990.

COSTA, Arlindo. **Educação Física e o currículo escolar.** Mafra (mimeo), 2021.

DAOLIO, J.; VELOZO, E. L. **A técnica esportiva como construção cultural: implicações para a pedagogia do esporte.** Pensar a Prática, Goiânia, v.11, n.1, jan./jul. 2008, p. 9-16. Disponível em: <https://revistas. ufg.emnuvens.com.br/ fef/ article/view/ 1794/3338>. Acesso em: 21 set. 2026

DARIDO, S. C.; FARINHA, F. K. **Especialização precoce na natação e seus efeitos na idade adulta.** Motriz, Rio Claro, v. 1, n. 1, jun./nov. 1995, p. 59-70. Disponível em: <http://www.rc. unesp.br/ib/ efisica/motriz/ 01n1/8_ Suraya_ form. pdf> Acesso em: 14 SET. 2026

MACHADO, Bruno R.; RUFFEIL, Roberto. **Natação e o Desenvolvimento em Crianças de Dois a Seis Anos de Idade.** Artigo de conclusão de educação física. UEPA, 2011.

MACHADO, J. R. M.; NUNES, M. V. **Educação Física no Ensino Fundamental I.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2020.

OLIVEIRA, M. M. **O trato com o conhecimento esporte na abordagem crítico-superadora.** Tese (pós-graduação em educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, 2018. SÃO PAULO. Currículo da cidade. SEM, 2005.

_____. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Educação Física / Coord**. Maria Inês Fini. – São Paulo: SEE, 2008.

SANTA CATARINA. Seed. **Proposta curricular.** Florianópolis: COGEN, 1998.

_____. **Proposta Curricular.** Florianópolis: SEED, 2005.

SHARKEY, B. J. **Condicionamento Físico e Saúde.** Porto Alegre: ArtMed, 1998. 397p.

SOARES, R.; MISKEY, G. **O ensino da natação.** Tradução: Márcia Vinci de Moraes *et al.* 3. ed. São Paulo: Manole, 2016.

VALENÇA, Karolyne de Carvalho. **A inclusão da natação como conteúdo nas aulas de educação física escolar.** 2016.